

O FENÔMENO DA UBERIZAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NA RELAÇÃO DE TRABALHO CONTEMPORÂNEA

THE UBERIZATION PHENOMENON AND ITS IMPLICATIONS IN THE CONTEMPORARY EMPLOYMENT RELATIONSHIP

Murilo Moreira Soares

UFU – Universidade Federal de Uberlândia
murilo.moreira@ufu.br

Rafael Henrique Constantino

UFU – Universidade Federal de Uberlândia
rafael.constantino@ufu.br

Victor Hugo de Souza Guimarães

UFU – Universidade Federal de Uberlândia
victor.guimaraes@ufu.br

Submissão: 30/10/2021

Aprovação: 02/12/2021

Fast-track do evento EGEN

(Encontro de Gestão de Negócios da UFU – Universidade Federal de Uberlândia)

RESUMO

A Uber é uma empresa de tecnologia que tem como propósito principal colocar o mundo em movimento. Possui presença global, com operação em mais de dez mil cidades de setenta e um países ao redor do mundo em 2021. A ascensão da Uber na última década fez surgir um fenômeno conhecido como uberização. Este acontecimento está provocando uma profunda transformação no contexto econômico e social, com implicações na relação de trabalho contemporânea. Devido a isso, o objetivo deste caso de ensino é discutir e refletir sobre o fenômeno social da uberização e suas implicações na relação de trabalho. Espera-se proporcionar aos alunos o desenvolvimento de pensamentos críticos a respeito da uberização e seus impactos no contexto social.

Palavras-chave: Uberização; Transformação; Trabalho.

ABSTRACT

Uber is a technology company whose main purpose is to set the world in motion. It has a global presence, operating in more than ten thousand cities in seventy-one countries around the world by 2021. Uber's rise in the last decade has given rise to a phenomenon known as uberization. This event is causing a profound transformation in the economic and social context, with implications for the contemporary work relationship. For this reason, the objective of this teaching case is to discuss and reflect on the social phenomenon of uberization and its

implications for the employment relationship. It is expected to provide students with the development of critical thoughts about uberization and its impacts on the social context.

Palavras-chave: Uberization; Transformation; Work.

1. Introdução

A Uber é uma empresa de tecnologia que tem como propósito principal colocar o mundo em movimento. Apresenta soluções para quatro segmentos operacionais, sendo eles: mobilidade através do próprio aplicativo da Uber; entrega, conhecida pela solução Uber Eats; fretes através do Uber Freight; e outros programas e tecnologias avançadas (AVG), que compreende os demais produtos da companhia (UBER, [2021a]).

Possui presença global, com operação em mais de dez mil cidades de setenta e um países ao redor do mundo em 2021. Segundo informação divulgada pela empresa, apresenta média de 16 milhões de viagens diárias e 93 milhões de usuários ativos mensais considerando os dados do último trimestre de 2020 (UBER, [2021b]).

A ascensão da Uber fez surgir um fenômeno conhecido como uberização. Este acontecimento está provocando uma profunda transformação no contexto econômico e social, com implicações na relação de trabalho contemporânea.

2. A Uber e o fenômeno da uberização

2.1 História da Uber

A ideia da Uber surgiu em dezembro de 2008 quando os criadores Travis Kalanick e Garrett Camp não conseguiram encontrar um táxi em uma noite fria de Paris. Com base no problema vivenciado, os dois empreendedores desenvolveram em março de 2009 um aplicativo que permite solicitar viagens para smartphone na cidade San Francisco, Califórnia, Estados Unidos. A primeira viagem ocorreu na mesma cidade em julho de 2010 (UBER, [2021c]).

Em 2011 a Uber começou seu processo de expansão, com o lançamento internacional, em Paris, cidade onde surgiu a ideia. A partir de 2014, a expansão foi acelerada, com cem cidades conectadas pelo aplicativo, inclusive Rio de Janeiro, no Brasil. Nesse período foi desenvolvido modelos de atendimento para alcançar novos públicos, como a solução UberPool, que reúne vários usuários com destinos próximos e que compartilham a mesma viagem e dividem os custos (UBER, [2021c]).

Seguindo a linha expansionista, em 2015 foi lançado o aplicativo Uber Eats nas cidades Chicago, Los Angeles e Nova York, Estados Unidos, para pessoas fazerem pedidos de comida nos restaurantes favoritos. Neste mesmo ano, a Uber chegou à marca de 1 bilhão de viagens realizadas, apenas cinco anos após o lançamento (UBER, [2021c]).

No ano de 2016, quinhentas cidades ao redor do mundo contavam com operações da Uber. Já em 2017, o aplicativo Uber Freight foi lançado com o objetivo de conectar transportadores com embarcadores, de modo a facilitar as solicitações de transporte. Em maio do mesmo ano, a Uber registrou 5 bilhões de viagens realizadas e em junho de 2018 alcançou a marca de 10 bilhões de corridas. (UBER, [2021c]).

O ano de 2019 foi marcado pelas finanças da companhia. Em abril, foi realizada a oferta pública inicial, também conhecida como IPO na Bolsa de Valores de Nova York. Nesta transação foi levantado US\$ 8,1 bilhões, confirmando o valor de mercado da Uber em US\$ 82 bilhões. Além disso, segundo o relatório anual, a Uber obteve US\$ 13 bilhões de receitas, o maior valor registrado pela companhia para um único ano (POZZI, 2019; UBER, 2021).

Porém, o ano de 2020 foi amplamente impactado pela pandemia de COVID-19. As restrições de mobilidade adotadas ao redor do mundo para conter a disseminação do vírus influenciaram os negócios, operações, resultados financeiros e fluxo de caixa da companhia. Apesar das dificuldades encontradas, a Uber continua com sua estratégia de expansão com iniciativas que promovem inovação em tecnologia, auxiliando as pessoas a se locomover, conquistar independência financeira e prosperar (UBER, [2021b]).

2.2 Uber no Brasil

A Uber iniciou as suas operações no Brasil em 2014 junto com a Copa do Mundo de Futebol da FIFA. A primeira cidade a oferecer os serviços foi Rio de Janeiro, seguido por São Paulo e Belo Horizonte. Entre os anos de 2016 e 2018, a companhia adotou estratégia de expansão robusta, o que proporcionou aumento exponencial das receitas. Para o período, o crescimento verificado foi de 406% (OLIVEIRA; SALOMÃO, 2019).

Em 2019, a Uber completou cinco anos de presença no Brasil. Até esse momento a companhia havia registrado números expressivos em sua operação, sendo eles: mais de 600 mil motoristas parceiros, 22 milhões de usuários ativos e mais de 2,6 bilhões de viagens realizadas. Em 2020 a Uber estava presente em mais de quinhentas cidades do país, incluindo todas capitais e regiões metropolitanas (UBER, 2020).

2.3 Funcionamento do Uber

O principal produto da Uber é o aplicativo homônimo para gerenciar acessos de viagens sob demanda. Este serviço realiza a conexão entre motoristas parceiros e consumidores. Para isso, o usuário digita no seu aplicativo de smartphone o destino previsto, analisa as opções de viagem quanto ao tamanho do veículo, preço e horário e seleciona a opção desejada. Desta forma, o aplicativo encontra um condutor parceiro que está na proximidade e que possui interesse na viagem. Usuário e motoristas se encontram no ponto definido e inicia-se a corrida até o destino predefinido. Por fim, ambos se avaliam de acordo com a experiência obtida (UBER, [2021d]).

Os usuários do Uber necessitam realizar um cadastro prévio antes de solicitar a primeira corrida. Para isso, deve-se informar os dados básicos pessoais e criar um perfil na base de dados do aplicativo. É preciso informar os dados de um cartão de crédito válido para finalizar o registro. Após essas etapas, o usuário é liberado para iniciar as suas viagens de acordo com as necessidades (UBER, [2021e]).

Para se tornar um parceiro, o motorista deve possuir carteira nacional de habilitação com observação de EAR (Exerce Atividade Remunerada). Dispondo dessa condição, o condutor deve se cadastrar na plataforma, passar pela verificação de segurança e enviar o CRLV (certificado de registro e licenciamento de veículo). Para efetivar o cadastro, o veículo precisa cumprir uma série de requisitos para garantir segurança e qualidade para os usuários (UBER, [2021e]).

Confirmado e liberado o cadastro do motorista, o parceiro recebe dicas e recomendações para organizar a iniciação das atividades. É compartilhado informações para preparar o veículo, auxiliar sobre como fazer viagens, acompanhar os ganhos, absorver o código de conduta e demais assuntos inerentes à operação. Após isso, o motorista está apto a iniciar as suas atividades (UBER, [2021f]).

Com base na proposta da própria Uber, este modelo de negócio possui benefícios mútuos para usuários, motoristas e companhia. Para os usuários são apresentadas as vantagens de realizar viagens de acordo com o seu desejo, seguras e com preço justo. Os benefícios para os motoristas parceiros são: fonte de renda rápida e segura com oportunidades onde quer que você esteja. Para a companhia é percebido os benefícios de retorno financeiro superior a índices

financeiros convencionais, além de negócios altamente tecnológicos e inovadores. Os benefícios apresentados pela Uber, principalmente aos motoristas, fizeram surgir um fenômeno social conhecido como uberização (UBER, [2021b]).

2.4 O fenômeno da uberização

A uberização, é uma tendência na relação de trabalho que abarca diferentes setores da economia, tipos de ocupação, níveis de qualificação, rendimento e condições de trabalho. Esse fenômeno social tomou visibilidade com a entrada da Uber, responsável por dar nome ao termo, porém não está restrita somente à essa companhia. De forma geral, a uberização é compreendida como uma nova forma de controle, gerenciamento e organização do trabalho (ABÍLIO, 2020).

O fenômeno pode ser conceituado como um processo de informalização, através relações que eliminam os direitos trabalhistas e promovem exploração do trabalho, através da legitimação, legalização e banalização da transferência de custos e riscos ao trabalhador. Apesar de teoricamente não ser vantajosa para a classe operária, a uberização difundiu fortemente no Brasil após 2016, devido à crise econômica vivenciada no país e à facilidade de se conquistar renda nesse modelo de trabalho (ABÍLIO, 2020).

Por fim, percebe-se que esse fenômeno faz parte do contexto trabalhista atual, responsável por realizar uma transformação profunda nas relações entre empresa-trabalhador (FRANCO; FERRAZ, 2019).

3. O caso de Anderson

Anderson, 40 anos, é um mineiro da cidade de Uberlândia, Brasil. É casado, pai de duas filhas de 9 e 11 anos. Possui ensino superior incompleto em Administração e tem vasta experiência comercial no ramo de construção civil, principalmente no negócio de tintas, vernizes e complementos. Durante sua jornada profissional, atendeu cidades da região do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Pontal de Minas.

No início de 2020, a empresa a qual trabalhava realizou um processo de reestruturação, que tinha como uma das iniciativas demitir parte dos empregados, no qual Anderson foi um dos desligados. A dura realidade vivenciada e com a crise de falta de empregos provocada pelo COVID-19, Anderson encontrou na Uber uma alternativa de renda para que pudesse continuar a se manter com sua esposa e seus filhos, além de virar um empreendedor, tornando-se o seu próprio patrão.

Durante o seu tempo de trabalho no aplicativo, Anderson, por causa das dificuldades encontradas, buscou alternativas para se recolocar no mercado de acordo com a sua experiência e capacidades. Porém, devido às negativas que recebeu, precisou se manter como motorista. Para isso, foi necessário realizar uma série de investimentos, principalmente na aquisição de um novo veículo. No primeiro mês de atividade, sem parâmetros para mensurar os seus ganhos, chegou a trabalhar mais de 12 horas por dia, sem descanso. Essa jornada, conforme destacado, é bastante superior à vivenciada durante a sua rotina no mercado da construção civil, mesmo com horas extras.

Além da rotina de trabalho em excesso, Anderson ressalta os outros aspectos que vivencia, como baixa remuneração. Segundo o próprio, a Uber chega a cobrar 40% do valor da tarifa dos motoristas, o que causa grande desvalorização das viagens. Além disso, o aumento constante dos combustíveis e manutenção do veículo provoca elevação dos custos e incertezas de futuro. Dessa forma, para se manter viável é necessário realizar grandes jornadas de trabalho.

Para Anderson, outro ponto de destaque é a segurança. É bastante recorrente informações de assaltos e roubos a motoristas do aplicativo. Além disso, outro receio é com

possíveis sequestros, visto que em muitas vezes as viagens são realizadas para locais perigosos e à noite, quando não há muita assistência.

Diante desse cenário vivenciado, Anderson acredita que a profissão de motorista não é vantajosa como se esperava. A facilidade de possuir renda fácil e rápida pede em contrapartida dedicação exaustiva e coragem para vencer os medos proporcionados pelo trabalho. Devido a isso, ele espera se recolocar o quanto antes no mercado para assim poder exercer uma atividade mais adequada às suas capacidades, sem uma jornada extensa e com maiores benefícios do que vivencia hoje. Por fim, Anderson destaca que como ele, em Uberlândia, outras 13 mil pessoas possuem a mesma rotina como motorista de aplicativo.

Observando o contexto da uberização, percebe-se várias implicações trabalhistas que Anderson assumiu ao tomar a decisão de virar motorista de aplicativo. Para isso, reflita sobre os impactos e motivadores da decisão, além da relação de trabalho no modelo de atividade.

4. Síntese das Notas de Ensino

4.1 Objetivo educacional

O objetivo geral deste caso de ensino é promover aos alunos a reflexão e discussão sobre o fenômeno social da uberização e suas implicações na relação de trabalho contemporânea. Os objetivos específicos são: (1) refletir sobre a nova forma de trabalho provocada pelo fenômeno da uberização; (2) debater sobre as similaridades da uberização e teorias organizacionais existentes; (3) proporcionar discussões sobre o empreendedorismo e a uberização.

4.2 Fonte de dados

Este caso de ensino foi construído com base em dados obtidos através de entrevista e análise documental, para a melhor compreensão da situação-problema. A entrevista foi realizada em 3 de junho de 2021 com o profissional Anderson, motorista do aplicativo Uber, na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. A entrevista teve como objetivo entender o histórico profissional de Anderson, os motivadores para a sua entrada no mercado, pontos positivos, negativos e a sua percepção sobre a uberização. Foram extraídas as informações presentes em documentos da instituição, sendo eles, relatório anual e website da companhia. Além dos dados disponibilizados pela própria Uber, foram coletadas referências presentes em websites de notícias para auxiliar na contextualização do caso.

4.3 Dinâmica de aplicação do caso

Este caso de ensino é indicado para utilização em cursos de graduação em Administração que possuam disciplinas relacionadas à Teorias das Organização e Teoria Geral da Administração.

A aplicação deste material consiste no desenvolvimento de cinco etapas, com objetivos definidos. Essas etapas consideram a leitura do caso pelos alunos, introdução, confirmação da compreensão de leitura, reflexões e debate, e fechamento direcionadas pelo instrutor.

Etapa 1 – Leitura do caso. Tempo previsto: sem tempo. Descrição: Para melhor andamento da aplicação, é recomendado que os alunos façam a leitura do material antes da aula.

Etapa 2 – Introdução. Tempo previsto: 10 minutos. Descrição: O instrutor deverá fazer uma breve introdução. É sugerido que seja realizado uma contextualização sobre a uberização, que é o ponto chave abordado neste caso de ensino.

Etapa 3 – Confirmação da compreensão de leitura. Tempo previsto: 10 minutos. Descrição: É aconselhado que o instrutor realize um momento de “tira dúvidas” para nivelar a compreensão de leitura dos alunos antes das reflexões e debate. Nesse instante, o instrutor deverá garantir que todos estejam com entendimento da situação-problema equiparado para o melhor desempenho da proposta.

Etapa 4 – Reflexões e debate. Tempo previsto: 50 a 75 minutos. Descrição: Nessa etapa o instrutor deverá promover a reflexão e debate entre os alunos a respeito da situação-problema. O instrutor deverá instigar as questões propostas neste caso de ensino, guiando o raciocínio dos alunos com base nos pontos abordados e com a devida fundamentação teórica. Espera-se que as respostas surjam de forma desordenada, porém, o instrutor, de posse de suas ferramentas, deverá elencar e organizar as ideias propostas pelos alunos para convergir com as propostas evidenciadas neste estudo.

Etapa 5 – Fechamento. Tempo previsto: 10 minutos. Descrição: Após as reflexões e debate, é aconselhado realizar o encerramento. O instrutor deverá apresentar os objetivos deste caso de ensino e realizar um breve *feedback* contendo sua percepção acerca das propostas expressadas pelos alunos.

Para aplicação do caso, é necessário prazo entre 1 hora e 20 minutos à 1 hora e 45 minutos. Esse é o tempo indicado para percorrer as quatro etapas previstas para a sala de aula. Excepcionalmente o prazo poderá ser revisto a depender do andamento, ficando a critério do instrutor a melhor adaptação dentro do plano de aula. O tempo planejado está previsto no detalhamento de cada etapa.

Espera-se proporcionar aos alunos o desenvolvimento de pensamentos críticos a respeito da uberização e suas implicações. Quanto ao instrutor, tem-se a expectativa de que seja o incentivador de reflexão aos alunos, orientando-os conforme a fundamentação teórica sugerida ou demais fundamentações não abordadas, mas alinhadas com os objetivos deste caso de ensino.

4.4 Questões propostas

As cinco questões propostas neste caso de ensino buscam promover a reflexão crítica dos alunos a respeito da uberização e os seus impactos no contexto social. Desta forma, foi considerado as questões a seguir para estimular o pensamento dos alunos a respeito da situação-problema. É recomendado ao instrutor promover a articulação das respostas em sala de aula de acordo com a indicação sugerida nesta sessão, alinhado com a devida fundamentação teórica.

4.4.1 Questão 1 – A uberização provocou várias implicações nas relações de trabalho. Elenque as principais.

Abílio (2019) apresenta as várias transformações que a uberização provocou nas relações de trabalho do século XXI. Destacam-se a flexibilização, informalidade, eliminação de direitos, integração de mercados, liberação de fluxos financeiros e de investimento e transferência dos custos e riscos ao trabalhador. Todas essas características acarretam na precarização do trabalho conforme reforçado por Franco e Ferraz (2018). A precarização do trabalho consiste na redução das condições de um operário no seu serviço, provocando a perda de direitos e garantias. Outro ponto de transformação iniciada pela uberização é o surgimento do conceito de trabalho *just-in-time*, quando o trabalhador deve estar disponível para ser imediatamente utilizado, mas ser remunerado unicamente pelo que produz (ABÍLIO, 2020).

4.4.2 Questão 2 – Com o fenômeno da uberização surgiu o conceito de trabalhador *just-in-time*. Apresente as principais características deste formato de trabalho.

O trabalho *just-in-time* é também conhecido como trabalho sob demanda. Esse formato de atividade ganhou relevância com o advento do fenômeno da uberização, no qual o operário encontra-se à disposição da empresa, sem ter qualquer clareza ou controle sobre a forma como seu trabalho é disponibilizado e remunerado, enfrentando também a total ausência de garantias sobre sua carga de trabalho e sua remuneração. Esse movimento fortalece o cenário de informalidade, com formas de controle através de autogerenciamento subordinado, quando a empresa organiza a distribuição da oferta pelo espaço, ao mesmo tempo que tem de contar com as decisões do próprio trabalhador sobre seu engajamento nas tarefas ofertadas. O empregado fica à disposição ao seu trabalho exposto a várias incertezas, sem garantias de renda e direitos (ABÍLIO, 2019).

4.4.3 Questão 3 – A uberização possui perfil semelhante a uma teoria organizacional existente. Qual é essa teoria e quais as características similares?

A uberização é conceituada como Taylorismo de Algoritmo por Casagrande, Zamora e Oviedo (2020). Isso se deve às características similares entre a uberização e a teoria da Administração Clássica, como a visão de *homo economicus*, gerenciamento do trabalho e divisão de tarefas. *Homo economicus* se refere ao formato de atividade no qual o trabalhador somente é recompensado pela forma financeira. Esse fator se deve na interpretação de que o homem precisa única e exclusivamente da base financeira para atender às suas necessidades, eliminando outros fatores para construção da sua realidade. O gerenciamento do trabalho, na Administração Clássica era realizado através da figura do gerente, responsável por realizar a supervisão do trabalho. Na uberização, surge o modelo de autogerenciamento subordinado, onde a plataforma e o algoritmo são responsáveis por exercer o papel do gerente. Por fim, a divisão de tarefas também é um traço presente em ambos os contextos, no qual o operário possui atividade clara e definida, sem ter autonomia e direção de suas responsabilidades (ABÍLIO, 2019).

4.4.4 Questão 4 – No caso apresentado, Anderson ressaltou que se tornar um empreendedor foi um dos motivos para se virar motorista de aplicativo. Dessa forma, a uberização pode ser considerada um formato de empreendedorismo?

Casagrande, Zamora e Oviedo (2020) apresentam os conceitos ligados à imagem do empreendedor através de uma releitura histórica em três momentos distintos. O primeiro momento consiste na figura do empreendedor originário. Esse conceito foi apresentado por Richard Cantillon, no qual apresenta como característica central a incerteza de sua atividade. Neste sentido, o empreendedor é aquele que assume os riscos, de forma aventureira, para alcançar os resultados propostos. Marco Polo é um clássico exemplo do empreendedor originário. O segundo momento histórico expõe a figura do empreendedor clássico, que possui como traços principais o perfil inovador e incentivador da economia, conforme conceituado por Schumpeter. Henry Ford é um exemplo de empreendedor clássico. Por fim, o último momento histórico apresenta a figura do empreendedor neoliberal, que é aquele que gera negócios através de brechas entre a oferta e demanda, aproveitando as oportunidades através de uma aposta futura incerta. Um exemplo específico desse empreendedor é o dono de um *food truck* próximo. De forma geral, o motorista de aplicativo não se conceitua como empreendedor de acordo com os modelos apresentados. O Quadro 1 apresenta detalhadamente as características dos empreendedores de acordo com a releitura histórica.

Quadro 1 - Conceitos do Empreendedorismo

| | Empreendedor originário | Empreendedor clássico | Empreendedor neoliberal |
|---|---|---|--|
| Autor central | Richard Cantillon (1756) | Schumpeter (1981) | Kirzner (1973, 1997) |
| Contexto histórico | Mercantilismo europeu, emergência da burguesia comercial na Europa. | Formação das grandes corporações, mecanização das indústrias, linha de montagem, emergência da burguesia industrial no Ocidente. | Desmonte do Estado de bem-estar social na Europa; neoliberalismo. |
| Características do empreendedor | Aventureiro, assume riscos (mesmo de vida), percorre distâncias, cria mercados. | Inovador, cria novas formas de produzir ou vender mesmo que destruindo meios de produção ou mercados antigos (destruidor criativo). | Apostador precário, aposta em um mercado futuro com informações insuficientes. É selecionado pelo meio conforme acertos e erros (seleção ecológica). |
| Quem é o empreendedor (exemplos) | Marco Polo | Henry Ford | Dono de <i>food truck</i> mais próximo. |
| Motorista de Uber é este empreendedor? | Não, porque não assume riscos vitais baseados na assimetria de informações. | Não, porque não cria nenhum sistema novo de produção – não “inova”. | Não, porque não aposta no mercado futuro nem é selecionado ecologicamente por isso. |

Fonte: Casagrande, Zamora e Oviedo (2020)

4.4.5 Questão 5 – A uberização pode ser entendida como instrumento de dominação entre organização e trabalhador? Se sim, trace os principais elementos que reforcem essa condição.

Leflaive (1996) apresenta o contexto de que as empresas são tratadas como estruturas de dominação. Essa situação se deve pelas condições políticas e de poder que exercem sobre a classe operária e tem como consequências não intencionais promover aspectos exploradores e destrutivos na relação entre organização e trabalhador. Observando as características da uberização e da teoria da dominação, percebe-se grande similaridades que comprovam essa situação. Para Motta (1987) a dominação ocorre com maior frequência quando a organização apodera-se de seus membros, realizando políticas mediadoras em quatro níveis de atuação: econômico, político, ideológico e psicológico. Neste sentido, é compreendido que a uberização promove ações que geram a dominação de sua principal classe operária, que são os motoristas. O contexto econômico é percebido pela falta de controle que o motorista possui sobre a sua remuneração, no qual toda forma de definição é realizada pela própria Uber. Os contextos políticos, ideológicos e psicológicos são visualizados através do discurso realizado pela companhia em suas campanhas publicitárias e de divulgação, no qual é apresentado possíveis vantagens em se tornar motorista parceiro. Esse discurso promove uma compreensão distorcida da realidade, no qual, conforme apresentado por Anderson, a carreira de motorista de aplicativo possui mais desvantagens do que benefícios.

4.5 Bibliografia sugerida

Para complementar os pontos propostos neste material, é sugerido ao instrutor adicionar novos conteúdos que sejam relevantes e que promovam a reflexão sobre as teorias apresentadas neste caso de ensino. Desta forma é aconselhado que os referenciais teóricos abordem os temas de uberização, empreendedorismo e teorias organizacionais, como administração científica e dominação, que são os pontos principais desse conteúdo e que possuem proximidade com os objetivos educacionais.

REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, L. C. Uberización: de la iniciativa empresarial a la autogestión subordinada. *Psicoperspectivas. Individuo y Sociedad*, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 1-11, 2019.
- _____. Uberização: a era do trabalhador just-in-time?. *Estudos Avançados*, [S.L.], v. 34, n. 98, p. 111-126, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3498.008>.
- CASAGRANDE, L.; ZAMORA, M. A. M.; OVIEDO, C. F. T. The uber driver is not an entrepreneur. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 1-24, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-6971/eramg210003>.
- FRANCO, D. S.; FERRAZ, D. L. S. Uberização do trabalho e acumulação capitalista. *Cadernos Ebape.Br*, [S.L.], v. 17, n. , p. 844-856, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395176936>.
- LEFLAIVE, X. Organizations as Structures of Domination. *Organization Studies*, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 23-47, 1996. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/017084069601700102>.
- MOTTA, Fernando Cláudio Prestes. O poder das organizações: a dominação das multinacionais sobre os indivíduos. Max Pagès, Michel Bonetti, Vincent de Gaulejac e Daniel Descendre. *Revista de Administração de Empresas*, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 68-68, 1987. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-75901987000300010>.
- OLIVEIRA, C; SALOMÃO, K. Os números secretos da Uber: US \$ 1 bi no Brasil, US \$ 11 bi no mundo. *Exame*, [S.L.], 11 abr. 2019. Negócios. Disponível em: <https://exame.com/negocios/os-numeros-secretos-da-uber-us-1-bi-no-brasil-us-11-bi-no-mundo/>. Acesso em: 19 jun. 2021.
- POZZI, S. Uber estreia na Bolsa com valor de mercado de 82,4 bilhões de dólares. *El País*, Nova Iorque, 10 mai. 2019. Economia. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/09/economia/1557399108_045920.html. Acesso em: 19 jun. 2021.
- UBER. Fatos e Dados sobre a Uber. 2020. Apresenta fatos e dados sobre a empresa Uber. Disponível em: <https://www.uber.com/pt-BR/newsroom/fatos-e-dados-sobre-uber/>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- _____. **2020 Annual Report**. San Francisco, 2021. 168 p. Relatório Anual. Disponível em: https://s23.q4cdn.com/407969754/files/doc_financials/2021/ar/FINAL-Typeset-Annual-Report.pdf. Acesso em: 23 jun. 2021.
- _____. As tecnologias da Uber. [2021a]. Apresenta os aplicativos, produtos e outras ofertas da empresa Uber. Disponível em: <https://www.uber.com/br/pt-br/about/uber-offerings/>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- _____. Uber Investor. [2021b]. Apresenta os dados e relatórios financeiros da empresa Uber. Disponível em: <https://investor.uber.com/home/default.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2021.
- _____. A história da Uber. [2021c]. Apresenta a história da empresa Uber. Disponível em: <https://www.uber.com/pt-BR/newsroom/hist%C3%B3ria/>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- _____. Como usar o app da Uber. [2021d]. Apresenta informações de como utilizar o aplicativo da Uber. Disponível em: <https://www.uber.com/br/pt-br/about/how-does-uber-work/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

_____. Requisitos para os motoristas parceiros. [2021e]. Apresenta os requisitos necessários para se tornar um motorista parceiro da empresa Uber. Disponível em: <https://www.uber.com/br/pt-br/drive/requirements/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

_____. Noções básicas de como dirigir com a Uber. [2021f]. Apresenta as informações básicas para dirigir com a empresa Uber. Disponível em: <https://www.uber.com/br/pt-br/drive/basics/>. Acesso em: 21 jun. 2021.